

RELIGIOSIDADE, FÉ E TURISMO: uma reflexão sobre a festa de Iemanjá em Arraial D’Ajuda (BA)

Mirella Costa Barbosa¹

Maria Lúcia Bastos Alves²

Almir Félix Batista de Oliveira³

Resumo: Esta pesquisa, de caráter descritivo e exploratório, teve como objetivo compreender a Festa de Iemanjá no distrito de Arraial D’Ajuda – Bahia e sua relação com a religiosidade e o turismo. O estudo foi conduzido durante os festejos em devoção a Orixá Iemanjá nos dias 2 de fevereiro de 2024 e 2025. Utilizou observação participante, registros fotográficos, entrevistas semiestruturadas e consulta a informações disponibilizadas nos sites oficiais da Prefeitura Municipal. A interpretação dos dados teve como base a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), o que permitiu uma leitura das dinâmicas e significados da festividade. Observou-se a festa no Arraial D’Ajuda como sendo um atrativo com maior expressividade, que se consolidou como um importante indutor do turismo local. A celebração a Iemanjá se destaca em um calendário de eventos predominantemente dedicado a festas em homenagem a Santos Católicos, sendo a única festividade voltada a celebração de um Orixá, representando uma ruptura significativa com a hegemonia religiosa do catolicismo. Observou-se que a Festa de Iemanjá se configura como um espaço de expressão de outras religiosidades, reforça a presença e a valorização das tradições afro em um cenário marcado pela pluralidade cultural e espiritual. No que concerne as implicações práticas, destacam-se a possibilidade de suporte ao planejamento e gestão dos eventos em Porto Seguro, nos distritos e região, a valorização e salvaguarda do patrimônio cultural, o fomento ao turismo religioso e cultural, além do fortalecimento do diálogo inter-religioso e das políticas de combate à intolerância. A pesquisa também pode incentivar o engajamento da comunidade, impulsionar práticas sustentáveis e servir de base para estudos futuros sobre o tema.

Palavras-chave: Turismo; Religiosidade; Fé; Iemanjá; Arraial D’Ajuda.

INTRODUÇÃO

O distrito do Arraial D’Ajuda de Arraial D’Ajuda, assim como Caraíva, Trancoso e Vale Verde, além dos povoados de Vera Cruz e Pindorama, faz parte do município de Porto Seguro, localizado no Território de Identidade (TI) da Costa do Descobrimento, a cerca de 700 km de Salvador, capital do estado da Bahia. Integra a

¹Doutoranda em Turismo - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: mirellacosta062@gmail.com.

²Doutora em Sociologia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: mluciabastos29@yahoo.com.br.

³Doutor em História - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: almirfbo@yahoo.com.br.

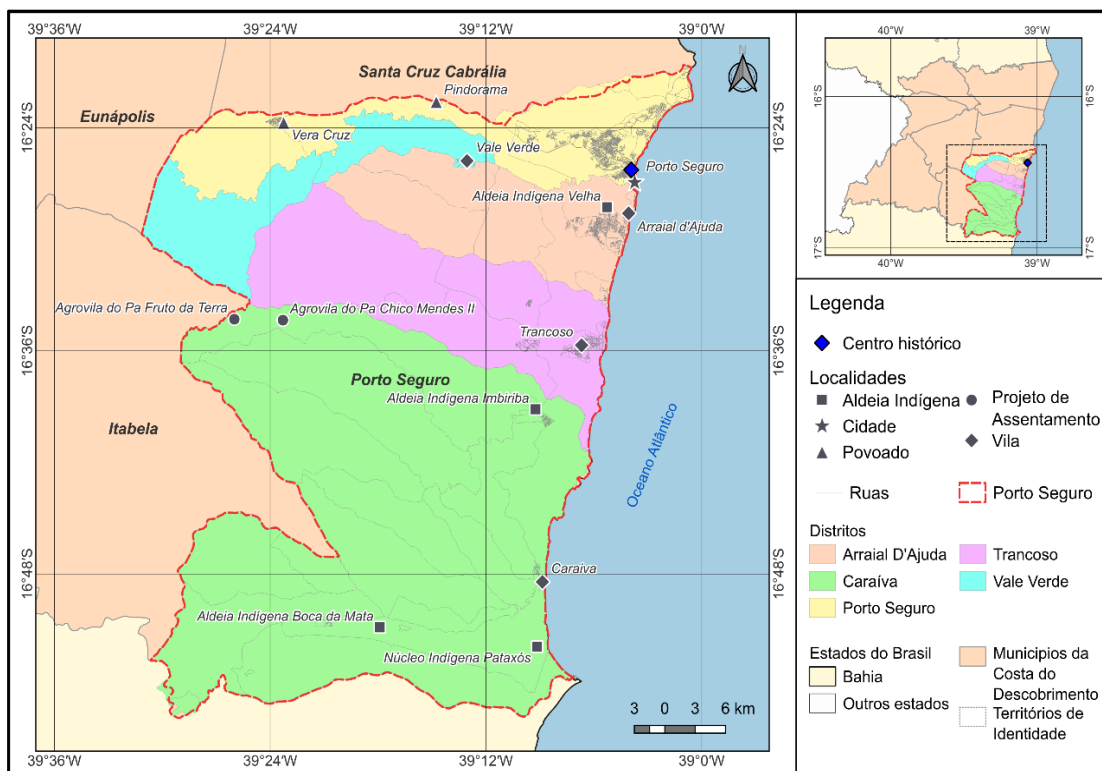
Zona Turística da Costa de Descobrimento² e é classificada como categoria³ A no Mapa do Turismo Brasileiro e se destaca como um dos principais destinos turísticos da região. A população urbana do município é estimada em 168.326 habitantes, enquanto a população rural é de 50.379 habitantes (IBGE, 2022; Carvalho & Santos, 2022).

² O Mapa do Turismo Brasileiro, ferramenta do Programa de Regionalização do Turismo (PRT), foi criado com o objetivo de descentralizar e impulsionar o desenvolvimento do Turismo nas diferentes regiões do país, permitindo identificar e classificar as Zonas Turísticas, que são áreas que compartilham características históricas, culturais, geográficas e atrativos semelhantes (Brasil, 2017; Souza & Serra, 2024). Ver em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=82&Itemid=262. E em: Souza, A. C., & Serra, M. A. (2024). O processo de configuração do território turístico baiano de 2004 A 2019. *Revista Econômica Do Nordeste*, 55(1), 119-138. <https://doi.org/10.61673/ren.2024.1464>.

³ Para otimizar a distribuição de recursos econômicos aos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro, o Ministério do Turismo criou o instrumento de Categorização dos municípios das regiões turísticas. A Categorização permite a tomada de decisões e implementação de políticas mais acertadas conforme a realidade de cada município. Os municípios de categoria “A” são aqueles que possuem maior desempenho turístico no país, desde o fluxo nacional e internacional até a infraestrutura adequada (Brasil, 2017). Ver em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=82&Itemid=262.

Mapa 1 -

Composição da área de Porto Seguro.



Fonte: Barbosa e Dantas Barros (2024).

Possui um conjunto de atrativos que reúne história, cultura, belezas naturais, gastronomia e eventos que atrai diversos públicos. O distrito de Arraial D'Ajuda, reconhecido pelas celebrações dedicadas à orixá Iemanjá, desenvolveu ao longo dos anos uma configuração e dinâmica semelhantes às de pequenas cidades, consolidando-se como um importante atrativo turístico dentro de Porto Seguro (Cerqueira-Neto et al., 2024).

A reflexão e análise apresentadas nesta pesquisa foram embasadas em um trabalho de campo realizado nos dias 2 de fevereiro de 2024 e 2025, durante a Festa de Iemanjá. Caracteriza-se como uma pesquisa do tipo exploratória, pois busca expandir as discussões e o conhecimento sobre a temática. Além disso, possui um caráter descritivo, de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi conduzida por meio de observação participante, registros fotográficos e consulta a informações disponíveis nos sites oficiais da Prefeitura Municipal de Porto Seguro, interpretados com base na análise de conteúdo de Bardin (2011).

Sendo o turismo um fenômeno social dotado de dimensões políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais (Bispo, 2019), este trabalho teve como

objetivo compreender o festejo no distrito de Arraial D'Ajuda, com foco nas interfaces entre religiosidade, fé e turismo. Desse modo, justifica-se pela necessidade de compreender essas interações, especialmente em eventos de matriz africana, que historicamente enfrentam desafios de reconhecimento e valorização (Santos e Meneses, 2009).

A FESTA DE IEMANJÁ COMO ATRATIVO TURÍSTICO

A festa de Iemanjá é uma celebração que ocorre no dia 2 de fevereiro. Simboliza um espaço de expressão de outras religiosidades e reforça a presença e a valorização das tradições afro-brasileiras em um cenário marcado pela pluralidade cultural e espiritual.

O festejo caracteriza-se como uma homenagem e devoção à Orixá Iemanjá, considerada a mãe de todos os Orixás, rainha e protetora do mar para as religiões de matriz africana. Iemanjá é associada à proteção, fertilidade, maternidade e à força das águas. Ela é vista como uma figura materna, que oferece cuidado, acolhimento e proteção aos seus filhos. Durante a festa, os devotos e simpatizantes vestem roupas brancas e levam ofertas como flores, perfumes, espelhos e joias, que são entregues ao mar em barcos ou balaios decorados. Os participantes pedem proteção, vitórias e também agradecem pelas graças recebidas (Santos, 2014; Santana, 2022).

As celebrações tiveram início na década de 1920, quando um grupo de pescadores do Rio Vermelho, em Salvador, ofereceram presentes à rainha do mar, pedindo por um mar mais tranquilo e uma pescaria abundante, devido à escassez de peixes. E assim aconteceu, dando início a tradição. Na Bahia, a festa é a maior celebração dedicada a uma Orixá (Amado, 2011).

Realizada há mais de 20 anos, a Festa de Iemanjá do Ilê Axé de Xapanã, em Arraial D'Ajuda (Foto 1), consolidou-se como um importante indutor do turismo local.

Hoje, a festividade Iemanjá entrou no calendário e já está se transformando em um grande evento, você vê que lá tem mais de mil pessoas que participam, tanto em Trancoso como em Arraial D'Ajuda (Entrevistado 3, 2024).

Anterior a chegada dos jesuítas, o distrito do Arraial D'Ajuda era um local habitado por indígenas Tupinambás e ao menos um senhor de terras, cujo o nome não se sabe, dono de alguma plantação de cana-de-açúcar. Em 1549, sob o comando

do primeiro governador-geral, Tomé de Souza (1503-1579), os jesuítas deram início a construção de uma igreja no alto de um monte, ponto considerado estratégico e favorável aos invasores portugueses em casos de eventuais ataques indígenas. O nome dado à igreja foi “Nossa Senhora D’Ajuda”, em devoção à santa de mesmo nome em Portugal. Posteriormente, complementando a homenagem à santa, o distrito passou a ser chamado de “Arraial D’Ajuda” (Semeão, 2023).

Os primeiros registros demonstraram que a igreja passou a ser considerada milagrosa, dada a uma fonte que apareceu de repente. Segundo relato de moradores, o contato com suas águas garante a graça alcançada. Sendo assim, a igreja passou a receber romarias que se tornaram tradicionais. Com a expansão do desenvolvimento turístico a partir de 1980 e o seu fortalecimento na década de 1990, o distrito consolidou-se como um dos principais destinos turísticos da região da Costa do Descobrimento e um polo receptivo de turistas nacionais e internacionais (Pereira, 2022).

No contexto da promoção e desenvolvimento do turismo em determinada localidade, os atrativos podem ser tanto naturais quanto culturais, ou até mesmo produzidos por intervenção humana, motivando pessoas a viajarem (Brasil, 2018). A festa de Iemanjá configura-se como um atrativo turístico tradicional em diversas localidades do país: Praia Grande (SP), Fortaleza (CE), Aracaju (SE), Salvador (BA), dentre outras localidades (Santana, 2022). Em Porto Seguro (BA), a prefeitura municipal (gestão 2021 - 2024) incorporou o festejo ao calendário oficial de eventos da cidade. Para os Superintendentes das Secretarias de Cultura e Turismo, é uma maneira de reforçar os aspectos culturais do destino. Além de desenvolver novos roteiros para a cidade.

A gente tem uma mistura de influências muito grande, né?! E, com o passar dos anos, a gente entendeu que isso é o que dá realmente o sentido da visitação. A pessoa vem, lógico, curte mar, curte a praia, mas ela também mergulha um pouco na história da cidade, né?! (Entrevistada 1, 2024).

A gente inaugura mais um roteiro cultural em uma cidade que já é absolutamente turística, mas um roteiro completamente diferente e que nunca foi pensado para a cidade (Entrevistado 2, 2024).

A festa passou a ser analisada sob novas perspectivas, integrando dimensões econômicas, culturais, turísticas, sagradas e profanas. Segundo o coordenador do evento - José Luís das Candeias, Babalorixá do Ilê Xapanã, ao longo dos anos, a celebração tem atraído cada vez mais participantes. Sejam eles praticantes, simpatizantes ou turistas. Isso ocorre devido a influência da intensificação da promoção do marketing de divulgação do festejo promovido pela Prefeitura local e da Secretaria de Turismo, bem como a incorporação de shows com bandas locais e de expressão nacional. Para além da parte sagrada da celebração (Prefeitura Municipal de Porto Seguro, 2024).

Foto 1 – Festa de Iemanjá do Ilê Axé de Xapanã (2024).



Fonte: Elaboração própria (2024).

Em fevereiro de 2024, destacou-se também a Primeira Lavagem da Escadaria do Centro Histórico, em comemoração ao dia de Iemanjá. A celebração foi inédita para a sede do município, visto que, tradicionalmente, o foco das celebrações para Iemanjá sempre esteve no distrito de Arraial D'Ajuda. Em 2023, foi criado o Projeto de Lei n.º

082/2023⁴, que reconhece a Lavagem da Escadaria do Centro Histórico como patrimônio imaterial de Porto Seguro.

A lavagem foi idealizada pela Organização Não Governamental (ONG) Semente e contou com o apoio da Prefeitura, das Secretarias de Turismo e de Cultura. Para dar início à celebração, grupos de Samba de Roda se apresentaram para o pequeno público presente, composto por moradores locais e poucos turistas. Em seguida, houve apresentações de grupos afros e, posteriormente, a celebração de uma missa na Capela de São Benedito, onde devotos e candomblecistas se reuniram. Ao final da missa, a maioria dos presentes se dirigiu para a Lavagem, seguida pelo cortejo em homenagem a Orixá.

A programação foi divulgada na plataforma *on-line Instagram* em 26 de janeiro de 2024, por meio das páginas oficiais da Prefeitura e da Secretaria de Turismo. Embora a participação popular não tenha sido ampla, o evento marcou o início de uma celebração que valoriza a diversidade histórica e cultural local, incentivando o respeito e a interação entre as diferentes comunidades religiosas. Em fevereiro de 2025, a Lavagem da Escadaria (Foto 2) não aconteceu no dia 03/02, como no ano anterior. Segundo a Prefeitura Municipal de Porto Seguro (2025), em comentários nas redes oficiais de comunicação, houve uma alteração na data, mas nada foi oficialmente divulgado, e os motivos da mudança são desconhecidos.

⁴ Ata da Sessão Extraordinária - 13ª Sessão Ordinária em 26 de outubro 2º Período Legislativo do ano de 2023. Ver em: <https://www.cmps.ba.gov.br/wp/atas/>.

Pautas da Sessão: <https://www.cmps.ba.gov.br/wp-content/uploads/2023/10/Pauta-da-13a-Sessao-Ordinaria-26-de-outubro.pdf>.

Foto 2 – Lavagem e Cortejo da Escadaria do Centro Histórico.



Fonte: Elaboração própria (2024).

A tradicional Festa de Iemanjá do Ilê Axé de Xapanã (Foto 3) ocorreu no dia 2 do referido mês. O evento reuniu turistas, simpatizantes e adeptos do candomblé na Praça São Brás, em Arraial D'Ajuda, onde foram realizadas diversas atividades. A programação incluiu cânticos em louvor aos Orixás, acompanhados pelo som dos atabaques, além de rituais com água de cheiro e banho de pipoca.

Posteriormente, os participantes seguiram em cortejo até a Igreja Nossa Senhora D'Ajuda, onde prestaram homenagens em respeito e solicitaram bênçãos à Santa, evidenciando o sincretismo religioso entre o catolicismo e as religiões de matriz africana. Em seguida, dirigiram-se à Praia dos Pescadores, onde realizaram oferendas e celebrações em honra a Iemanjá, encerrando os rituais no mar. À noite,

como parte do encerramento da programação. Houve uma apresentação musical com bandas locais na Praça São Brás, às 20h.

Foto 3 – Festa de Iemanjá do Ilê Axé de Xapanã (2025).



Fonte: Elaboração própria (2025).

Os candomblecistas do Ilê Axé Xapanã são os protagonistas da celebração, organizando o evento por meio da Associação Religiosa Cultural de Matrizes Africanas do Ilê Axé Xapanã (ARCMIAIX). A festividade conta ainda com o apoio da Prefeitura Municipal, das Secretarias de Cultura e Turismo e de alguns empresários locais, fortalecendo sua realização e impacto na comunidade. Evidencia-se que a Festa de Iemanjá em Porto Seguro representa um ato de resistência e preservação cultural, reafirmando a presença das religiões de matriz africana em um território historicamente marcado pelas tentativas de silenciamento e apagamento dessas práticas.

Contudo, o aumento desordenado do público pode gerar conflitos sociais, culturais e ambientais. Visto que, apesar o do turismo trazer visibilidade e suporte econômico, também apresenta desafios para a preservação das tradições religiosas

de matrizes africanas, o que requer uma gestão e organização cuidadosa para planejar e promover o respeito e manter as características culturais das celebrações.

TRANSFORMAÇÕES E TENSÕES DEVIDO À PRESENÇA DO TURISMO

O turismo é um fenômeno complexo e sociocultural com um papel importante no processo constante de construir, desconstruir e reconstruir ideias e narrativas sobre a sociedade, o patrimônio e a maneira de como lidar com os aspectos históricos, culturais e sociais do passado, influenciando direta e indiretamente a dinâmica social e cultural onde ocorre (Barbosa, 2025).

O envolvimento da atividade turística nas manifestações culturais desperta o interesse das pessoas pelos lugares, revelando e consolidando novos roteiros turísticos (Santos, 2014). Na medida em que a expansão do Turismo pode levar consigo uma série de benefícios para as localidades onde ocorre, como desenvolvimento econômico, geração de emprego e renda, além da valorização do lugar (Malta, 2018; Lopes, Tinôco & Araújo, 2012), é importante reconhecer que ela também pode desencadear conflitos sociais, culturais, naturais, econômicos, políticos e simbólicos.

No decorrer das observações participantes para a construção desta pesquisa, observou-se como o discurso turístico entorno da Festa de Iemanjá trouxe luz para uma reflexão acerca da dimensão da festa enquanto um espetáculo que deveria impulsionar a economia local e estimular o turismo, na qual a história e a cultura popular tradicional são expostas na vitrine do mercado consumidor (Santos, 2014), favorecendo o olhar exótico e folclorizado para a festa.

Percebeu-se que a crescente popularização da celebração e sua consolidação como atrativo turístico tem evidenciado tensões entre a tradição religiosa e mercantilização do evento. Se, por um lado, a festa tem ampliado a visibilidade das religiões de matriz africana, por outro, identifica-se uma mudança na maneira como a festividade pode passar a ser percebida e vivenciada ao longo dos próximos anos. Notou-se que, em diversos momentos durante a celebração, o Babalorixá José Luís interrompeu as atividades para chamar a atenção de fotógrafos e participantes, solicitando que colaborassem com andamento da festa e respeitassem o espaço dos candomblecistas e do cortejo. Muitos destes, no entanto, atravessavam à frente do cortejo, desconsiderando o protagonismo dos candomblecistas e o contexto sagrado da celebração dedicada para a Orixá.

Além disso, dirigiu-se à comunidade e aos representantes, destacando a importância de valorizar a tradição religiosa. Também solicitou apoio dos empresários da região, reforçando a necessidade de respeito às crenças e práticas das religiões de matriz africana. Outra questão observada foi em relação ao excesso de resíduos deixados na praia e no mar ao final do festejo, desde plásticos, garrafas de vidro, flores e velas. Torna-se cada vez mais essencial buscar um equilíbrio entre a questão ambiental, valorização cultural e a preservação do caráter sagrado da celebração.

METODOLOGIA

Baseou-se em um trabalho de campo realizado durante a Festa de Iemanjá em Porto Seguro em 2024 e 2025. Para compor a fundamentação teórica sobre os temas relacionados, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, a partir da qual foram feitas leituras de artigos a partir de consultas nas bases de dados *Scielo* e *Scopus*, de teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e consulta a informações disponíveis nos sites oficiais da Prefeitura Municipal.

Caracteriza-se como uma pesquisa do tipo exploratória, pois busca expandir as discussões e o conhecimento sobre a temática. Além disso, possui um caráter descritivo, de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi conduzida por meio de observação participante, registros fotográficos e entrevistas semiestruturadas a Superintendente da Secretaria de Turismo, ao Superintendente da Secretaria de Cultura e agentes do turismo local que ocupam os papéis de moradores e empresários, interpretadas a partir da análise de conteúdo de Bardin (2011).

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS

Do ponto de vista das implicações práticas, destacam-se a possibilidade de suporte ao planejamento e gestão dos eventos em Porto Seguro e região. Bem como a valorização e salvaguarda do patrimônio cultural, o fomento ao turismo religioso e cultural, além do fortalecimento do diálogo inter-religioso e das políticas de combate à intolerância. Espera-se que este estudo possa incentivar o engajamento da comunidade, impulsionar práticas sustentáveis e servir de base para estudos futuros sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa e observações realizadas, permitiram compreender a conexão entre religiosidade, fé e turismo. A partir disso, identificou-se a complexidade e o hibridismo cultural⁵ existente, mesmo diante das imposições coloniais.

Verificou-se que, os organizadores têm se preocupado com a possibilidade do aumento de cada vez mais participantes a celebração. E o respeito pelos atos de devoção para a Orixá tem sofrido transformações simbólicas. O sagrado e o profano não se separam, visto que ocorrem no mesmo lugar. Algumas questões suscitaram reflexões para pesquisas posteriores: a atuação da prefeitura e de empresários locais pode, em algum momento, priorizar o potencial econômico em detrimento do respeito às práticas religiosas? Haverá um equilíbrio entre o sagrado e o profano? Como alinhar as oferendas com a questão ambiental?

Foi possível identificar que o turismo influencia as tradições religiosas por meio da mercantilização e transformações culturais das tradições, que deixa de ser reconhecida exclusivamente pelo caráter religioso e passa a atrair turistas e simpatizantes, o que pode diluir a essência religiosa da celebração. Ao passo que o turismo contribui para aumentar a visibilidade das religiões de matrizes africanas, podendo resultar em um maior reconhecimento e respeito por essas práticas culturais, é capaz de modificar a percepção e vivência das tradições e gerar impactos e conflitos nas dinâmicas sociais e culturais.

Nesse sentido, preservar a integridade das celebrações torna-se um desafio complexo. À medida que o evento se transforma em um atrativo turístico, surge uma desconexão entre os membros e praticantes da fé e os novos participantes, que podem não compartilhar o mesmo sentimento, respeito e reverência pela tradição. (Santos, 2014).

À luz do exposto, espera-se que esta investigação contribua como fonte de dados para gestores, agentes locais, membros das religiões de matrizes africanas, a comunidade e outras cidades interessadas em compreender as dinâmicas das festas

⁵ Ver em: Burke, Peter. (2003). *Hibridismo Cultural*. 3ª Ed. São Leopoldo - RS: Editora Unisinos. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5219582/mod_resource/content/2/BURKE%2C%20Peter.%20Hibridismo%20Cultural.%20Editora%20Unisinos%2C%202010..pdf.

de Iemanjá no Brasil. Além disso, que este trabalho possibilite pesquisas futuras e outras perspectivas.

REFERÊNCIAS

AMADO, Roberto. (2011). **Festas nas águas: fé e tradição nos rios e mares do Brasil**. São Paulo: Horizonte.

BARBOSA, M. C. (2025). **Turismo e patrimônio cultural sob a ótica decolonial: um outro modo de ver o centro histórico de Porto Seguro (Bahia-Brasil)** / Mirella Costa Barbosa. 195f.: il. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Turismo. Natal, 2025. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/63131>.

BARDIN, L. (2011). **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>.

BRASIL. Ministério do turismo. (2018). **Dados e fatos – Atrativos turísticos**. <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/882-a.html>.

BISPO, A. S. (2019). **Dimensões da prática do turismo na cidade de Porto Seguro e os reflexos na vida da população residente**. Dissertação (Mestrado em Estado e Sociedade). Universidade Federal do Sul da Bahia. https://sigconteudo.ufsb.edu.br/arquivos/20200080655d56500167b9467c320c04/DISERTAO_ALINE_BISPO_VERSO_FINAL.pdf.

BURKE, P. (2003). **Hibridismo Cultural**. 3ª Ed. São Leopoldo - RS: Editora Unisinos. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5219582/mod_resource/content/2/BURKE%20Peter.%20Hibridismo%20Cultural.%20Editora%20Unisinos%202010.pdf.

CARVALHO, R. C. O., & Santos, V. (2022). Análise dos recursos naturais na prática do turismo em Porto Seguro. **Ateliê do Turismo**. Campo Grande / MS, 6(1), 78-98. <https://doi.org/10.55028/at.v6i1.12162>.

CERQUEIRA-NETO, S; DOS SANTOS, MSc Cediglês Lima; LEITE, A. B. (2024). Emancipação política dos distritos, uma discussão necessária: o caso de Porto Seguro e Arraial D'Ajuda–Bahia. **Revista Vozes dos Vales – UFVJM – MG**. <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2024/05/Emancipa%C3%A7%C3%A3o-pol%C3%ADtica-dos-distritos-UMA-DISCUSSAO.pdf>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. (2022). **Porto Seguro**. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/porto-seguro/panorama>.

LOPES, A. D. O. B., Tinôco, D. D. S., & de Araújo, R. M. (2012). Turismo como Vetor de Desenvolvimento Local: um olhar através das ideias de Theodor Adorno e Max Horkheimer. **Revista Turismo em Análise**, v. 23, n. 1. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v23i1p104-127>.

MALTA, G. A. P. (2018). **O turismo como projeto político e sua capacidade de indução ao desenvolvimento econômico:** destinos indutores ou concentradores do desenvolvimento turístico regional em Minas Gerais? Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Minas Gerais. <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-AZXJLG>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO. (2025). **Notícias** - TRADIÇÃO: Arraial d'Ajuda se prepara para Festa de Iemanjá em fevereiro. <https://portoseguro.ba.gov.br/noticia/tradicao-arraial-d-ajuda-se-prepara-para-festa-de-iemanja-em-fevereiro>.

PEREIRA, Luiz Henrique Campos. **Sorria, você está na Bahia: estudo das experiências e narrativas construídas a partir das imagens produzidas pelos turistas paulistas que visitaram o Arraial d'Ajuda.** Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2022. <http://hdl.handle.net/11449/237311>.

SANTANA, D. da S. (2022). **Festa e fé: análise do planejamento e organização da festa de Iemanjá da cidade de Salvador** / Denise da Silva Santana. Salvador, 2022. 70 f.; 30 cm. Monografia (Graduação em Tecnologia em Eventos) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. Orientação: Prof^a. M.^a Liz Rodrigues Cerqueira. http://repositorio.ifba.edu.br/jspui/bitstream/123456789/174/2/TCC_Denise%20Santana_comFicha_Catalografica_Versao_Final_27.06.2022.pdf.

SANTOS, B. De S.; Meneses, M. P. (2009). **Epistemologias do Sul.** Coimbra: Almedina; CES. http://professor.ufop.br/sites/default/files/tatiana/files/epistemologias_do_sul_boaventura.pdf.

SANTOS, J. S. de S. (2014). **Manifestações culturais em Salvador: um estudo da Festa de Yemanjá numa perspectiva geográfica multidimensional** / Jullie Souza de Santana Santos.- Salvador, 2014. <https://geografia.ufba.br/JULLIE%20SOUZA%20DE%20SANTANA%20SANTOS.pdf>.

SEMEÃO, L. de A. Coisas notáveis do Porto Seguro quinhentista: os milagres da fonte de Nossa Senhora d'Ajuda, na obra de Francisco Soares. **Sæculum - Revista de História**, [S. l.], v. 28, n. 49, p. 105–120, 2024. DOI: 10.22478/ufpb.2317-6725.2023v28n49.67509. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/srh/article/view/67509>.